Trabalhos Científicos

Título: Gasto Energético, Composição Corporal E Estado Nutricional De Recém-Nascidos Pré-Termo Segundo O Sexo.

Autores: ANDREA DUNSHEE DE ABRANCHES (INSTITUTO NACIONAL DE SAUDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA); FERNANDA VALENTE MENDES SOARES (INSTITUTO NACIONAL DE SAUDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA); LETICIA DUARTE VILLELA (INSTITUTO NACIONAL DE SAUDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA); MARIA DALVA BARBOSA BARKER MÉIO (INSTITUTO NACIONAL DE SAUDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA); SAINT CLAIR GOMES JUNIOR (INSTITUTO NACIONAL DE SAUDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA); MARIA ELISABETH LOPES MOREIRA (INSTITUTO NACIONAL DE SAUDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA)

Resumo: Objetivo: Avaliar o gasto energético de repouso, a composição corporal e o estado nutricional de recém-nascidos pré-termo de baixo peso ao nascer segundo o sexo. Método: Estudo longitudinal realizado com recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso ao nascer ou idade gestacional < 32 semanas. Foram incluídos neonatos sem malformação genética ou infecção congênita. O gasto energético de repouso foi avaliado através da calorimetria indireta, no 7º, 14º, 21º, 28º e alta hospitalar, 1 hora após a alimentação. Esse exame foi realizado em recém-nascidos em ar ambiente. A composição corporal foi avaliada utilizando a pletismografia por deslocamento de ar na alta hospitalar. Para classificar o estado nutricional foi utilizada a curva de referência de Fenton (2013) e considerado déficit de peso, comprimento e perímetro cefálico quando z escore ? -2 desvios padrões. Resultados: Foram avaliados 62 recém-nascidos, sendo 20 masculinos (peso médio de nascimento 1464 ± 283 e idade gestacional 31±1,9 semanas) e 42 femininos (peso médio de nascimento 1238 ± 243 e idade gestacional 30±1,9 semanas). O gasto energético aumentou da primeira até a quarta semana 22% nos meninos e 8 % nas meninas. Apesar dos meninos apresentarem maior variação do gasto energético, as meninas demonstraram valores superiores em cada semana, sendo estatisticamente maior apenas na terceira semana. Na alta hospitalar, não houve diferença de acordo com o sexo, gasto energético, percentual de gordura, percentual de massa livre de gordura, z escore de peso, comprimento e perímetro cefálico. Conclusão: Neste grupo, o sexo não influenciou o gasto energético, a composição corporal e o estado nutricional na alta hospitalar, porém foi observado um aumento crescente no gasto energético entre os meninos, que merece ser melhor estudado. Outros fatores como, terapia nutricional ofertada na internação e qualidade da composição corporal devem ser investigados na tentativa de minimizar a restrição do crescimento pós-natal.